



ATENÇÃO À LEISHMANIOSE - CONHECER PARA COMBATER

Sofia Fernandes Silva¹, Luana Mislemberg de Carvalho Barbosa², Julia Santos Alves³, Isaac Lutero Dias de Souza⁴,
Williane Ferreira Melo⁵, Jaime Emanuel Brito Araujo⁶, Patricia Spara Gadelha⁷, Allison Haley dos Santos⁸
allison.santos@ebserh.gov.br

Resumo: A leishmaniose, se tratando de uma doença negligenciada, não conta com ações abrangentes de combate, principalmente em regiões periféricas. Assim, buscou-se relatar as experiências do projeto “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater”, desenvolvido em Campina Grande, Paraíba. Durante o projeto, as ações buscaram levar informação acerca da doença para comunidades vulneráveis através da educação em saúde, com o objetivo de reduzir a incidência da leishmaniose no município.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Leishmaniose, Periferia.

1. Introdução

Doenças negligenciadas são enfermidades causadas por agentes infecciosos ou parasitas e consideradas endêmicas em populações de baixa renda, normalmente elas não são alvo de muitos investimentos em pesquisa, tratamento e controle, o que contribui para sua perpetuação, dificultando ainda mais as condições de vida das populações marginalizadas (Pan American Health Organization). A Organização Mundial de Saúde (OMS) lista 20 doenças tropicais negligenciadas, sendo algumas delas muito prevalentes no Brasil, como a leishmaniose.

As leishmanioses são doenças classificadas, primariamente, como zoonoses, mas que podem acometer o homem através da picada de insetos hematófagos, que adquirem o protozoário através da alimentação em mamíferos infectados, com destaque para o cão doméstico. (VERONESI, R. et al, 2015).

A Paraíba apresentou, entre 2008 e 2017, 406 casos confirmados de Leishmaniose Visceral e 620 casos notificados de Leishmaniose Tegumentar. Os municípios do estado foram classificados de acordo com a transmissão, e 4 foram classificados como de transmissão intensa, sendo Campina Grande um deles. (Plano Estadual de Saúde 2020/2023. João Pessoa, PB, 2020.). Diante da alta prevalência das leishmanioses em Campina Grande, e da situação de negligência na qual se encontra essa enfermidade, fica clara a necessidade de ações em saúde com o objetivo de reverter esse cenário, através da integração entre medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e educação. Nessa perspectiva não está englobada apenas a educação da população, mas também dos profissionais de saúde da atenção básica em contato com as comunidades mais vulneráveis, que, muitas vezes, não estão preparados para orientar, suspeitar, diagnosticar e tratar casos de leishmaniose. (BRASIL, 2006.)

Dessa forma, a extensão universitária se configura como um potencial agente no combate a essa doença negligenciada, tendo em vista seu importante papel transformador através da produção e difusão de conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2023)

Assim sendo, o projeto “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater” buscou utilizar da interdisciplinaridade e da integração à sociedade promovidas pela extensão universitária para levar a comunidades vulneráveis da cidade de Campina Grande informações acerca da leishmaniose, com o objetivo de reduzir a incidência dessa doença e de seus agravos no município, através da orientação da população e da capacitação de profissionais da atenção básica.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências do projeto de extensão universitária “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater”, vigente durante o período de Julho a Dezembro de 2023.

Ao longo da vigência do projeto foram realizadas reuniões virtuais com os extensionistas para planejamento de atividades e orientação. Além disso, foi criado um perfil no Instagram para divulgação de informações relevantes sobre o projeto de modo a atingir um público maior.

Foram realizadas ações de educação em saúde para pacientes e profissionais da saúde de UBSs selecionadas por sua localização em comunidades mais vulneráveis à leishmaniose, sendo elas: UBS Nossa Senhora de Aparecida, UBS Tambor II, UBS Alberto César, UBS Bodocongó, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo e UBS Inácio Meyer.

3. Resultados e Discussões

No início da vigência do projeto, foram realizadas reuniões com os extensionistas bolsistas e voluntários através da plataforma Google Meet para planejamento das atividades a serem realizadas, divisão de tarefas e discussão do tema do projeto, de modo a capacitar os discentes para a realização das ações de educação em saúde.

Após as reuniões iniciais foi criado um perfil no Instagram, o qual foi usado ao longo do período de vigência do projeto como ferramenta de divulgação de conteúdos informativos sobre a Leishmaniose de uma forma mais acessível. As publicações tiveram como temáticas: A relevância da leishmaniose, o que é a leishmaniose, sintomas da leishmaniose, formas de

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{6,7} Colaboradores, Professores, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Coordenador e Orientador, Professor (CCJS) e Gerente Administrativo (HUAC), UFCG, Campina Grande, PB. Brasil.

prevenção e tratamento (Figura 1). O perfil na rede social foi idealizado tendo em vista a grande quantidade de pessoas inseridas no ambiente virtual na atualidade, de modo que ele foi visto como uma oportunidade singular para atingir uma grande quantidade de pessoas com informações que pudessem auxiliar a entender, identificar e prevenir a leishmaniose. Para atingir esse objetivo de ampla disseminação de informações, as postagens foram constantemente divulgadas pelos extensionistas em seus próprios perfis do Instagram.

Durante o primeiro mês de vigência do projeto, além das reuniões e da criação do perfil, foi realizada a confecção dos materiais que seriam utilizados nas ações presenciais nas Unidades Básicas de Saúde. Os extensionistas trabalharam na criação de um banner contendo informações sobre sintomas, transmissão e prevenção da leishmaniose (figura 2). Além disso, foram criados panfletos também contendo informações relevantes sobre epidemiologia, classificação, características, sintomas e modo de agir do profissional da atenção básica diante de um caso de leishmaniose (figura 3). Também foi desenvolvido um vídeo informativo apresentando características da ferida leishmaniótica, para auxiliar os profissionais no diagnóstico (figura 4), o vídeo foi disponibilizado através de um QR code no verso do panfleto.

No segundo mês de vigência, foram iniciadas as ações de educação em saúde nas UBSs, foi criado um cronograma organizando as datas das visitas dos extensionistas a cada UBS e o período que o banner informativo deveria ficar exposto em cada uma delas.

Em cada visita, uma dupla de extensionistas deveria instalar o banner na sala de espera, distribuir os panfletos informativos e realizar um momento de conversa e educação com os pacientes e profissionais presentes na UBS. (figura 5)

Os panfletos eram entregues aos profissionais da atenção básica, pois continham informações úteis a esse público, esses profissionais se mostraram muito receptivos e dispostos a aprender e auxiliar no que fosse necessário para pleno funcionamento do projeto. (figura 6)

Já o banner, foi utilizado como norteador para os momentos de conversa realizados com os pacientes presentes na sala de espera das UBSs, os extensionistas conversaram com esses pacientes sobre sintomas, transmissão e prevenção da leishmaniose, de forma clara e lúdica buscando repassar o máximo de informações que pudessem contribuir para a prevenção da leishmaniose e seus agravos nas comunidades beneficiadas. Durante esses momentos de conversa os extensionistas preencheram formulários para identificar o nível de conhecimento que os pacientes apresentavam sobre a doença, de modo a identificar lacunas que poderiam ser preenchidas através de ações do projeto, por meio desses formulários foi identificada uma grande desinformação acerca da leishmaniose entre essas populações, aspecto que corroborou a importância da realização das ações de educação promovidas pelo projeto. (figura 7)

A execução do projeto envolveu 18 estudantes extensionistas, os quais relataram grande crescimento pessoal proporcionado pela atuação no projeto, com desenvolvimento de habilidades de comunicação com pacientes, organização e trabalho em equipe.

O projeto beneficiou 7 comunidades, visto que atuou em 7 UBSs, mas estima-se e espera-se que ainda mais pessoas tenham sido atingidas, tendo em vista a propagação de informações via redes sociais.



Figura 1 – Postagem no Instagram do projeto.



Figura 3 - Panfletos informativos confeccionados.

Doenças negligenciadas - informação básica à saúde

UFCC Universidade Federal de Campina Grande

3 Doenças Negligenciadas

Leishmaniose

Transmissão

Leishmanioses são doenças transmitidas ao ser humano pela picada do mosquito-palha, que se contamina ao picar pessoas e animais doentes, como cachorros de rua.

Prevenção

- Usar repelentes na pele;
- Não acumular lixo e sujeira no quintal (local de proliferação do mosquito);
- Usar mosquiteiros para dormir;
- Usar telas protetoras em portas e janelas.

Sintomas

- Febre persistente;
- Fadiga;
- Emagrecimento;
- Aumento do baço e do fígado;
- Feridas na pele ou nas mucosas do nariz e da boca.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?
Procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência o quanto antes

Tuberculose

Transmissão

É uma doença contagiosa e pode se espalhar de pessoa para pessoa através do ar, quando um indivíduo infectado tem tosse, espirra ou fala.

Prevenção

- Vacinação com a BCG;
- Medidas de higiene: cobrir a boca ao tossir e manter ambientes bem ventilados;
- Evitar aglomerações.

Sintomas

- Tosse persistente por mais de três semanas;
- Febre;
- Suores noturnos;
- Perda de peso inexplicada, fadiga e falta de apetite.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?
Procurar atendimento médico imediatamente para diagnóstico e tratamento adequados.

Esquistossomose

Transmissão

A contaminação ocorre quando alguém entra em contato com água doce que contenha caramujos portadores dos parasitas responsáveis pela esquistossomose.

Prevenção

- Evite entrar em contato com águas contaminadas de rios ou lagos, sobretudo em áreas de risco;
- Sempre utilize calçados adequados e evite nadar ou tomar banho em locais desconhecidos.

Sintomas

- Febre;
- Dor de Cabeça;
- Falta de apetite;
- Diarreia;
- Fraqueza;
- Entre outros.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?
É fundamental cuidar da saúde e da higiene para evitar reinfecções. Não se automedique! Sempre busque orientação médica.

Organização: Felipe Batista; Felipe Marques Dantas; Gabriel Soares Marques; Isabela Soares Medeiros; Iliá Santos Alves; José Ildo Barbosa de Brito; Isaac Latorre Davi de Souza; Letícia Graziely Gomes Medeiros; Luana Miskenberg de Carvalho Barbosa; Lucian Elan Teófilo de Barros; Sofia Fernandes Silva; Williane Ferreira Melo; Wilson Reinaldo Brasil Neto

Figura 2 - Arte do banner confeccionado para exposição nas UBSSs.

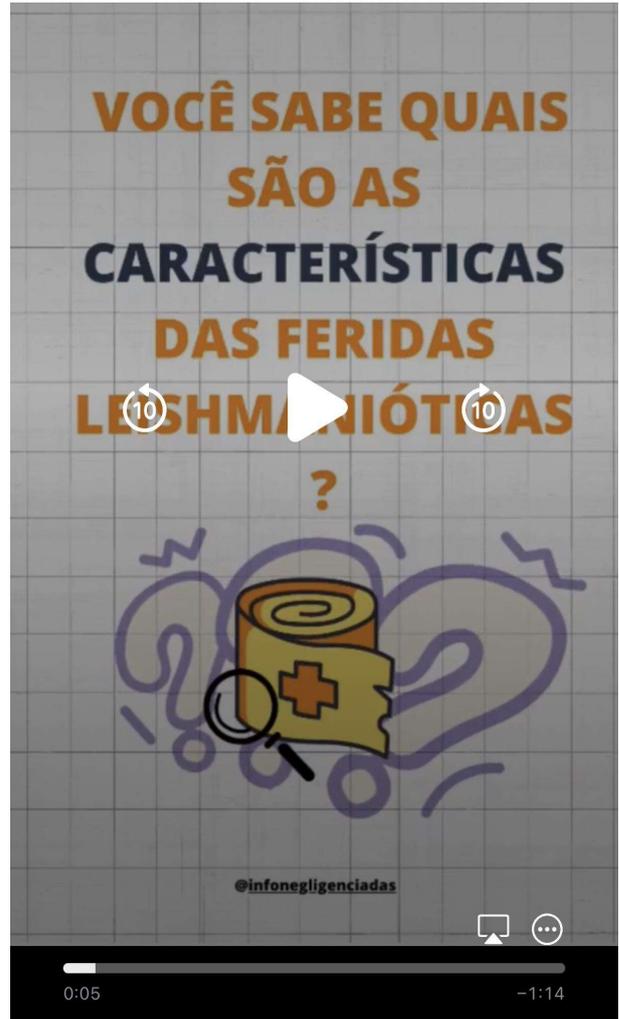


Figura 4 - Vídeo informativo disponibilizado.



Figura 5 - Dupla de extensionistas em ação na UBS Nossa Senhora de Aparecida.



Figura 6 - Extensionista em conversa com profissionais da atenção básica durante ação.

Questionário

Programa Doenças Negligenciadas - informação básica à saúde

Extensionista: _____
 UBS: _____
 Data: _____ Horário (início/fim): _____

Dos usuários presentes na UBS:

1. Quantos conhecem o conceito de doença negligenciada?	1 /
2. Quantos são familiares com "esquistossomose"?	2 /
3. Quantos são familiares com "leishmaniose"?	3 /
4. Quantos são familiares com "tuberculose"?	4 /
5. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de esquistossomose?	5 /
6. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de leishmaniose?	6 /
7. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de tuberculose?	7 /
8. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de esquistossomose?	8 /
9. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de leishmaniose?	9 /
10. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de tuberculose?	10 /

Figura 7 - Modelo de formulário preenchido pelos extensionistas durante as ações.

4. Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que o projeto teve um impacto positivo na comunidade, contribuindo para a conscientização de populações e profissionais da atenção

básica de áreas periféricas acerca da problemática da leishmaniose e de suas características.

Assim, é possível afirmar que o projeto atingiu seus objetivos propostos, através das das atividades de educação em saúde realizadas. Tais atividades contribuíram para levar informação a pessoas que pouco ou nada sabiam sobre essa doença negligenciada, esperando, assim, contribuir para uma redução na morbidade por leishmaniose na cidade de Campina Grande.

Como limitações do projeto é possível destacar a abrangência de apenas 7 UBSs, e salienta-se a importância de ampliar o alcance das ações educativas em possíveis projetos futuros.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRITO FILHO, Eivaldo Gonçalves. Leishmaniose visceral canina-LVC, em Campina Grande-PB/Brasil: avaliação epidemiológica e diagnóstica. 2013. 54f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2013; Fiocruz.

Doenças tropicais negligenciadas: OPAS pede fim dos atrasos no tratamento nas Américas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-1-2022-doencas-tropicais-negligenciadas-opas-pede-fim-dos-atrasos-no-tratamento-nas>.

Leishmaniose. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose>.

Plano Estadual de Saúde 2020/2023. João Pessoa, PB, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. O que é Extensão?. Disponível em: <https://extensao.ufcg.edu.br/o-que-e-extensao.html>.

VARELLA, D. D. Leishmaniose visceral (calazar). Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/leishmaniose-visceral-calazar/>.

VERONESI, R. et al. Tratado de Infectologia. 5a ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Agradecimentos

Aos gestores das UBSs: UBS Alberto César, UBS Bodocongó, UBS Inácio Meyer, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo, UBS Nossa Senhora de Aparecida e UBS Tambor II pela disponibilidade e apoio ao projeto.

À Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande - PB pela oportunidade dada de realização das ações propostas.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.